PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE | SUS | UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

# GESTÃO DA LISTA DE ESPERA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA TECNOLOGIA DE GESTÃO DO CUIDADO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

**Autora: TALITA POLIANA ROVERONI MORAES**
**Email de contato: poli.talita@gmail.com**
**Orientadora: Raquel P Teixeira Lima**

## Introdução

A lista de espera é um dos aspectos mais importantes do acesso e tem sido combatida politicamente com a adoção de políticas públicas que procuram minimizar essas filas, já que influencia diretamente a opinião pública.

É atribuição da atenção primária à saúde (APS) realizar a coordenação do cuidado e da rede de atenção à saúde (RAS) utilizando como instrumento base, a gestão da clínica [1]. Segundo Mendes (2011) [2], gestão da clínica é o conjunto de cinco tipos de tecnologias: as diretrizes clínicas, a gestão da condição de saúde, a gestão de caso, a auditoria clínica e a gestão da lista de espera.

## Objetivos

**Objetivo Geral**

- Qualificar os encaminhamentos conforme os protocolos clínicos da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas e/ou Ministério da Saúde.

**Objetivos Específicos**

- Garantir o agendamento conforme necessidade e risco.
- Diminuir a lista de espera, diminuindo o número de encaminhamentos sem indicação.

## Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção com a equipe do Centro de Saúde (CS) São Vicente visando a gestão da lista de espera. Para isso, em Outubro/2016 foi realizado um levantamento dos encaminhamentos para especialidades/exames, sendo observadas as características apontadas na Tabela 1.

**Tabela 1 – Tempo de espera e quantidade de pacientes aguardando agendamento por especialidade/exame no CS São Vicente, Distrito Sul, Campinas/SP.**

| Especialidade | Pacientes aguardando agendamento | Tempo de espera (em meses) |
|---|---|---|
| Neurologia | 81 | 24 |
| Cardiologia | 42 | 12 |
| Ortopedia | 69 | 10 |
| Pneumologia | 17 | 14 |
| US abdome total | 113 | 19 |

Entre Outubro/2016 e Janeiro/2017 foram realizadas reuniões mensais com todos os médicos, enfermeiros, auxiliar de enfermagem responsável pelo agendamento de especialidades, coordenador do serviço, apoio da unidade e apoio técnico de especialidades do Distrito Sul. Estes encontros visaram a análise de necessidade e risco dos encaminhamentos, discussão de protocolos e apoio matricial com especialistas.

## Resultados e Discussão

Desde Outubro/2016, todos os encaminhamentos gerados em todas as especialidades estão com avaliação de risco por cores, favorecendo sua organização e agendamento conforme prioridade, garantindo equidade. A Tabela 2 demonstra a demanda reprimida após as atividades desenvolvidas no projeto de intervenção.

**Tabela 2 – Comparativo entre Outubro/2016 e Janeiro/2017 referente a tempo de espera e quantidade de pacientes aguardando agendamento por especialidade/exame no Centro de Saúde São Vicente, Distrito Sul, Campinas/SP.**

| Especialidade | Outubro/2016 | | Janeiro/2017 | |
|---|---|---|---|---|
| | Pacientes aguardando agendamento | Tempo de espera (em meses) | Pacientes aguardando agendamento | Tempo de espera (em meses) |
| Neurologia | 81 | 24 | 37 | 12 |
| Cardiologia | 42 | 12 | 13 | 6 |
| Ortopedia | 69 | 10 | 0 | 0 |
| Pneumologia | 17 | 14 | 0 | 0 |
| US abd total | 113 | 19 | 103 | 18 |

Conforme observado na Tabela 2, o tempo de espera para a neurologia e cardiologia reduziu em 50%, e o número de pacientes aguardando agendamento caiu em 55% para neurologia e em 69% para cardiologia; além disso, foi possível reduzir 100% da lista de espera de ortopedia e pneumologia, garantindo atendimento para todos os pacientes.

Os matriciamentos favoreceram aproximação entre os profissionais da APS e especialidade, garantindo maior confiabilidade na condução dos casos leves na atenção básica e na classificação de risco. Contudo, foi possível perceber diferença de condutas/posturas entre os especialistas, demonstrando que apesar da estratégia estar presente no município desde 2001, ainda há divergência de compreensão da efetividade dessa atividade por alguns profissionais [3,4].

## Conclusão

De acordo com os resultados apresentados, é possível concluir que as atividades realizadas com a equipe envolvida no encaminhamento e agendamento das especialidades gerou diminuição da lista de espera e classificação dos encaminhamentos conforme o risco.

As agendas dos profissionais estão com períodos reservados para continuidade do trabalho iniciado, assim como a agenda dos apoiadores do Distrito Sul para condução das atividades. Apesar de não poder verificar pessoalmente o desenvolvimento do trabalho, acredito que haverá continuidade devido ao envolvimento e empenho dos membros da equipe e do Distrito Sul no processo.

## Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília; 2012.
2. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
3. CAMPOS, Gastão Wagner Sousa. Paidéia e gestão: um ensaio sobre Apoio Paidéia no trabalho em saúde; 2001-2003.
4. CASTRO, Cristiane Pereira de; OLIVEIRA, Monica Martins de; CAMPOS, Gastão Wagner Sousa. Apoio Matricial no SUS Campinas: análise da consolidação de uma prática interprofissional na rede de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 21(5):1625-1636, 2016.